

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES - IPES

**INFORMAÇÕES MUNICIPAIS DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 1994-1998**

COLATINA

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Ignácio Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO (EM EXERCÍCIO)

Guilherme Henrique Pereira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO

JONES DOS SANTOS NEVES

Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Jussara Maria Chiappane

GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO

Ivete Lúcia Orlandi Abrantes

EQUIPE TÉCNICA

Célia Maria Rezende Camizão

José Carlos de Brito

José Leonardo P. Mattos

Luzia Maria Anhoque Cavalcanti

Maria Aparecida Scardini Felisberto

Maria Gorete Cortez Monteiro

Nelcy Barcelos Sossai

Ronaldo José de Menezes Vincenzi

Sandra Soares Marques Campeão

Tereza Cristina Borges da Silva

COLABORADORAS

Inês Brochado Abreu

Rosa Maria Trevas Azevedo

Vera Maria Carreiro Ribeiro

EDITADO PELA GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO

Djalma José Vazzoler

Eni de Fátima Dezan Lima

Lastênio João Scopel

Rita de Cássia dos S. Souza

SÉRIE: ESTATÍSTICAS MUNICIPAIS, 19

CONVENÇÕES:

- ... Indica que o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não.
- Indica que o fenômeno não existe.
- 0 Utilizado quando o fenômeno existe mas seu valor numérico é inferior à metade da unidade adotada na tabela.

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JO-
NES DOS SANTOS NEVES – IPES. **Informações municipais do
Estado do Espírito Santo, 1994-1998.** Vitória, 2000.

39p. (Série: Estatísticas municipais, 19: Colatina).
Publicado pelo Departamento Estadual de Estatística até o ano de
1994.

1. Espírito Santo (Estado) – Estatística. 2. Colatina (ES) – Estatísti-
ca. I. Título. II. Série.

APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria de Estado do Planejamento, tem como uma de suas metas o conhecimento da realidade dos municípios, objetivando conhecer suas potencialidades e apresentar mecanismos para promover o desenvolvimento equilibrado de todas as regiões do Estado.

Para subsidiar a gestão regional, o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves — IPES, órgão de pesquisa, vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento, está apresentando informações sobre os 77 municípios do Espírito Santo. Para cada um deles está sendo editado um volume — intitulado ***Informações Municipais do Estado do Espírito Santo*** —, que engloba aspectos físico-territoriais e ambientais, políticos, demográficos, socioeconômicos e fiscais-financeiros relativos aos anos de 1994-1998.

Esses 77 cadernos municipais compõem a série Estatísticas Municipais.

SUMÁRIO
PÁGINA
APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	5
2. INFORMAÇÕES GERAIS	6
2.1 Histórico	6
2.2. Regionalização.....	7
2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo	7
2.3 Legislação político-administrativa	7
2.3.1 Ato, data de criação, instalação e município de origem	7
2.3.2 Distritos e povoados.....	7
2.4 Informações políticas	8
2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1994/1996/1998.....	8
3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS	9
3.1 Localização geográfica	9
3.2 Limites.....	9
3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes	9
3.3 Bacias hidrográficas.....	9
3.4 Zonas naturais	10
4. INFORMAÇÕES SOCIAIS	13
4.1 Demografia.....	13
4.1.1 Evolução da população residente, segundo a situação de domicílio - 1970/1996.....	13
4.1.2. Estimativa da população, segundo o IBGE - 1997-1999.....	13
4.1.3. População por faixa etária e sexo -1996	13
4.1.4. População residente, área e densidade demográfica - 1996	14
4.1.5 População segundo distritos e situação de domicílio - 1991/1996.....	14
4.2 Indicadores demográficos.....	14
4.2.1. Esperança de vida ao nascer (em anos) - 1970/1980/1991.....	14
4.3 Saúde.....	15
4.3.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998.....	15
4.3.2 Óbitos em menores de 01 ano, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998	16
4.3.3 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1994-1998	16
4.3.4 Número de casos notificados por agravos e coeficiente de incidência - 1997.....	17
4.3.5 Alguns indicadores de saúde do município - 1994-1998.....	17
4.3.6 Número de leitos a disposição do SUS, segundo especialidade - 1995-1998.....	18
4.4 Educação	18
4.4.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo a dependência administrativa - 1994-1998.....	18
4.4.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização - 1994-1998.....	18
4.4.3 Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização - 1994-1998.....	19
4.4.4 Taxa de atendimento escolar, na pré-escola - 1996	19
4.4.5 Taxa de atendimento escolar no ensino fundamental - 1996.....	19
4.4.6 Taxa de analfabetismo de 15 anos e mais -1991*	19
4.4.7 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1994/1998.....	20
4.4.8 Número de servidores da educação, segundo localização e dependência administrativa - 1996/1998	20
4.4.9 Rendimento escolar no ensino fundamental - 1994-1997	21
4.4.10 Rendimento escolar no ensino médio - 1995-1997	21
4.5 Segurança	21
4.5.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros- 1994-1998	21
4.5.2 Número de acidentes de trânsito - 1994-1996/1998	22

5. INFORMAÇÕES ECONÔMICAS.....	23
5.1 Agropecuária.....	23
5.1.1 Utilização das terras - 1985/1995-1996.....	23
5.1.2 Efetivos da pecuária e da avicultura - 1985/1995-1996.....	23
5.1.3 Produção, área colhida e valor das lavouras temporárias e permanentes - 1985/1995-1996.....	24
5.1.4 Quantidade produzida e valor dos produtos da horticultura - 1985/1995-1996.....	25
5.1.5 Principais produtos de origem animal 1985 - 1995-1996.....	26
5.1.6 Efetivo das principais plantações de silvicultura - 1985/1995-1996.....	26
5.1.7 Estrutura fundiária, segundo classes de área total - 1985/1995-1996.....	27
5.1.8 Pessoal ocupado por categoria - 1985/1995-1996.....	27
5.2 Indústria.....	27
5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997.....	27
6. INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS.....	29
6.1 Síntese da receita municipal - 1995-1998.....	29
6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1995-1997.....	30
6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1995-1998.....	30
7. INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS.....	31
7.1 Energia.....	31
7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica - 1994-1998.....	31
7.2.1 Número de ligações, economias, população atendida em água e esgoto e percentual de hidrometração - 1994-1996.....	31
7.3 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU).....	31
7.3.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997.....	32
7.4 Habitação.....	32
7.4.1 Unidades domiciliares, por situação e sexo do chefe da unidade domiciliar - 1996.....	32
7.4.2 Déficit habitacional.....	32
7.4.2.1 Cálculo do Déficit Habitacional - 1996.....	33
7.5 Comunicação.....	33
7.5.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1994-1998.....	33
7.5.2 Número de agências postais e serviços disponíveis - 1994-1998.....	33
7.5.3 Empresas de comunicação - 1999.....	34
7.6 Transporte.....	34
7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e tipo de combustível - 1994-1997.....	34

1.**INTRODUÇÃO**

O documento **Informações Municipais do Estado do Espírito Santo, 1994-1998** vem atualizar e resgatar um conjunto de informações que foram publicadas entre os anos de 1990 e 1993 pelo então Departamento Estadual de Estatística — DEE.

Em 1996, a Lei complementar N.º 75 incorporou o DEE ao IPES, atribuindo a este a manutenção e compilação das informações estatísticas em âmbito estadual e municipal. Esta atribuição vem sendo mantida através da sistematização de um conjunto de dados sobre o desenvolvimento do Estado, que, além das áreas de atuação do órgão, subsidiarão outros segmentos do setor público e do setor privado.

O documento consiste na apresentação de tabelas estatísticas. Dados descritivos acerca da realidade dos municípios do Espírito Santo poderão ser obtidos nos documentos, também elaborados pelo IPES, reunidos sob o título **Elementos para Diagnósticos Municipais**, publicados por microrregião de planejamento.

2.**INFORMAÇÕES GERAIS****2.1 Histórico**

Até meados do século XIX a região que abrange o território do atual município de Colatina era habitada unicamente pelos temidos índios botocudos. Pertenciam estes à raça dos tapuias, descendentes dos antigos aimorés; assim chamados pelos brancos dado o costume de usarem botoques (rodela grande para ser introduzida em furos artificiais feitos nos lóbulos da orelha, narinas e lábio inferior).

É bem verdade que já em 1572 ou 1573 por lá passaram duas expedições em direção a Minas, lideradas por Sebastião Fernandes Tourinho. Registra também a história que Antônio de Arzão, em 1673, descia o rio Doce até a região de Vitória. Mas somente em 1857 inicia-se a colonização do território colatinense. Neste ano o engenheiro Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite demarcava uma área extensa à margem esquerda do rio Doce, entre as barras dos rios Pancas e São João, próximo ao atual bairro de São Silvano, ali assentando 48 colonos portugueses, franceses e alemães, depois de ter recebido do Governo Imperial autorização para estabelecer 2 mil imigrantes naquela área. Não mais que três anos resistiu Francilvânia (assim denominou Nicolau à sua colônia) aos constantes ataques dos botocudos.

A ocupação definitiva deu-se a partir de 1886, quando mineiros e fluminenses iniciaram a colonização de terras baixas e altas do rio Guandu, de cuja barra partiram desbravadores para povoar o sul do rio Doce. Primeiramente formaram-se os núcleos de Mutum e Barracão de Baunilha, ao sul do rio Doce, onde se constituíram as primeiras culturas agrícolas, cujos produtos eram levados ao vizinho povoamento de Linhares para a comercialização. E em 1889 instalaram-se no Arraial do Rio Santa Maria (hoje bairro de Colatina Velha) os primeiros imigrantes alemães e italianos, tendo de enfrentar as adversidades impostas pela topografia e os ataques dos botocudos. Em 9 de dezembro de 1899 o arraial, sob a denominação de Colatina (em homenagem à Sra. Colatina Muniz Freire, esposa do então presidente do Estado, José de Melo Carvalho Muniz Freire) é elevado à categoria de sede do distrito, subordinado a Linhares.

Os imigrantes italianos vieram em três levadas: setembro de 1888, dezembro de 1888 e março de 1889.

A ocupação do lado norte do rio iniciou-se bem mais tarde, a partir da década de 1920, incentivada pelo então presidente do Estado Nestor Gomes, que governou o Espírito Santo no período de 1920 a 1924.

Registrem-se dois fatos importantes. O primeiro foi a inauguração, em 1907, da Estrada de Ferro Vitória a Minas (incorporada à Vale do Rio Doce), por onde passou a escoar a mercadoria vinda de Minas, o que conferiu importância comercial a Colatina em detrimento de Linhares. Tanto assim que em 20 de agosto de 1907 a sede da comarca transferiu-se de Linhares para Colatina, pela lei 488. O outro foi a construção da ponte sobre o rio Doce, em 1928, que transformou Colatina em entreposto de todo o movimento com o noroeste do Estado.

Houve até quem tentasse transformar Colatina em capital do Estado. Em 26 de maio de 1916, o Cel. Alexandre Calmon (o “Xandoca”) e o Dr. Pinheiro Junior, candidatos, respectivamente, a vice e a presidente do Estado, após pleito em que são derrotados por Bernardino Monteiro, chefiam um movimento revolucionário, proclamando Colatina a nova capital do Estado. Instalado o governo de Colatina, Pinheiro Junior transmite o cargo ao vice, o Cel. Xandoca. Só a 29 de junho do mesmo ano a rebelião é dominada.

A 30 de dezembro de 1921, pela Lei estadual n.º 1.307, a vila é elevada à categoria de cidade, passando assim o município a denominar-se Colatina, absorvendo toda a área até então pertencente a Linhares.

2.2. Regionalização

2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo

Divisão Regional		Legislação
Região de Planejamento (Macrorregião)	Região Adm. de Gestão (Microrregião)	
Noroeste	Pólo Colatina	Lei nº 5.120 de 01.12.95 Lei nº 5.496 de 23.09.97 Lei nº 5.849 de 18.05.99

Fonte: DOE/ES

2.3 Legislação político-administrativa

2.3.1 Ato, data de criação, instalação e município de origem

Criação do Município		Data de Instalação	Município de Origem
Ato	Data		
Lei nº 1.307	30.12.1921	30.12.1921	Linhares

Fonte: IPES

2.3.2 Distritos e povoados

Distritos	Povoados
Colatina, Ângelo Frechiani, Baunilha, Boapaba, Governador Lindenberg, Graça Aranha, Itapina e Novo Brasil	S. João Grande, S. João Pequeno, Projeto Colúmbia, Moacir Avidos, Morello, São Salvador, São Francisco do Novo Brasil, Santo Isidoro, Acampamento e Quinze de Outubro

Fonte: IBGE

2.4 Informações políticas

2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1994/1996/1998

1994						
Faixa Etária	Masculino	% UF	Feminino	% UF	Não Informado	% UF
16 anos	316	0,01847	275	0,01608	-	-
17 anos	486	0,02841	476	0,02782	-	-
18 a 24 anos	6.186	0,36160	5.612	0,32805	-	-
25 a 34 anos	10.066	0,58840	9.559	0,55877	36	0,00210
35 a 44 anos	7.364	0,43046	7.032	0,41105	39	0,00228
45 a 59 anos	5.789	0,33839	5.433	0,31758	36	0,00210
60 a 69 anos	2.451	0,14327	2.036	0,11901	11	0,00064
mais de 69 anos	1.439	0,08412	929	0,05430	16	0,00094
Total	34.097	1,99313	31.352	1,83267	138	0,00807
1996						
16 anos	317	0,01667	297	0,01562	-	-
17 anos	575	0,03023	559	0,02939	-	-
18 a 24 anos	6.203	0,32617	5.887	0,30955	-	-
25 a 34 anos	10.217	0,53724	9.780	0,51426	27	0,00142
35 a 44 anos	8.060	0,42382	7.868	0,41372	40	0,00210
45 a 59 anos	6.382	0,33558	6.098	0,32065	35	0,00184
60 a 69 anos	2.698	0,14187	2.371	0,12467	16	0,00084
mais de 69 anos	1.828	0,09612	1.257	0,06610	18	0,00095
Total	36.280	1,90770	34.117	1,79396	136	0,00715
1998						
16 anos	129	0,00673	114	0,00595	-	-
17 anos	334	0,01742	315	0,01643	-	-
18 a 24 anos	6.325	0,32996	5.963	0,31108	-	-
25 a 34 anos	10.090	0,52638	9.938	0,51845	20	0,00104
35 a 44 anos	8.809	0,45955	8.328	0,43446	40	0,00209
45 a 59 anos	6.899	0,35991	6.838	0,35672	34	0,00177
60 a 69 anos	2.869	0,14967	2.645	0,13798	22	0,00115
mais de 69 anos	2.251	0,11743	1.580	0,08243	18	0,00094
Total	37.706	1,96705	35.721	1,86349	134	0,00699

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral -TRE

3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS

3.1 Localização geográfica

Área terrestre (Km ²)	Localização Geográfica		Distância da Sede à Capital (km)	Altitude Sede (m)	Área Equivalente ao Território Estadual (%)
	Latitude (s)	Longitude (W.Gr)			
1.799,30	19°32'18"	40°37'46"	135	40,000	3,8959

Fonte: IDAF, DER

3.2 Limites

3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes

Ao Norte:	São Domingos do Norte e Rio Bananal
Ao Sul:	Itaguaçu, São Roque do Canaã e João Neiva
A Leste:	Marilândia, Linhares, Rio Bananal e Baixo Guandu
A Oeste:	Baixo Guandu

Fonte: IJSN.

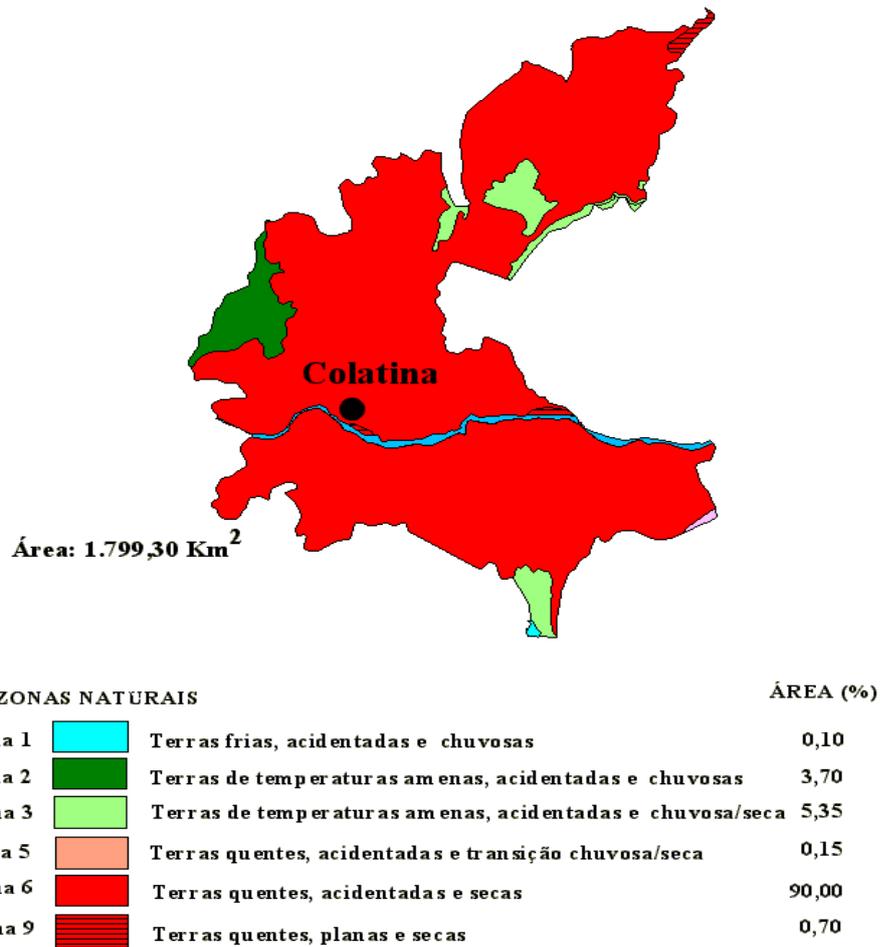
3.3 Bacias hidrográficas

Bacia	Área de Drenagem (km ²)	Vazão Média na Foz (m ³ /s)	Precipitação Média Anual (mm/ano)	Descarga Específica Média (l/s/km ²)	Número de Municípios Capixabas que Possuem Área Contribuindo para a Bacia
Doce-Suruaca	83.400	1.140	1.141,53	14	Afonso Cláudio, Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Brejetuba, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Linhares, Marilândia, Pancas, Rio Bananal, São Domingos do Norte, São Roque do Canaã, São Gabriel da Palha, Sooretama, Vila Valério, Ibatiba, Ibraçu, Iúna, Jaguaré, João Neiva, Mantenópolis, Nova Venécia, Santa Teresa, São Mateus

Fonte: SEAMA

3.4 Zonas naturais

As unidades naturais no sentido concebido pela EMCAPA/NEPUT (1999) possuem um formato de fácil compreensão da estratificação espacial do Estado à qual estão integradas, com critérios transparentes, uma seleção de informações de clima e solos associadas com a ecologia e o desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo. As informações expressas nas unidades permitem o conhecimento da variabilidade espacial existente nas diversas regiões do Estado e nos municípios. As informações nela contidas são fonte de conhecimento sobre os recursos naturais do Espírito Santo e podem subsidiar o trabalho de equipes multidisciplinares e multiinstitucionais em variados temas. No caso desta publicação está sendo apresentada apenas uma parte das unidades naturais onde está sendo expressa no âmbito de zonas uma categoria de informações gerais que contemplam apenas aspectos de temperatura, relevo e água.



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

Figura 1 – Zonas Naturais do Município Colatina.

Tabela 1 - Algumas características das Unidades Naturais¹ por zonas do Município Colatina

ZONAS	Temperatura		Relevo Declivida- de	Nº me- ses se- cos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 2: Terras de Temperaturas  Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,5	U	P	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas  Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidenta-  das e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
				7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U
				8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e  Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
				7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U
				8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos é contado como um mês seco.

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

4.
INFORMAÇÕES SOCIAIS
4.1 Demografia

4.1.1 Evolução da população residente, segundo a situação de domicílio - 1970/1996

Ano	População					
	Total		Urbana		Rural	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
1970	105.096	100	52.782	50	52.314	50
1980	111.176	100	68.176	61	43.500	39
1991	106.845	100	77.522	73	29.323	27
1996	104.545	100	81.577	78	22.968	22

Fonte: Censos Demográficos - IBGE
Contagem da População - IBGE

4.1.2. Estimativa da população, segundo o IBGE - 1997-1999

Município	Estimativa IBGE		
	01/07/97	01/07/98	01/07/99
Colatina	105.591	106.472	107.354

Fonte: IBGE

4.1.3. População por faixa etária e sexo -1996

Grupos de Idade	População		
	Total	Homens	Mulheres
Total	104.545	51.266	53.279
0 a 04	8.984	4.544	4.440
05 a 09	10.209	5.104	5.105
10 a 14	11.138	5.581	5.557
15 a 19	10.834	5.320	5.514
20 a 24	9.425	4.687	4.738
25 a 29	9.402	4.514	4.888
30 a 34	8.962	4.413	4.549
35 a 39	7.951	3.876	4.075
40 a 44	6.574	3.263	3.311
45 a 49	4.958	2.434	2.524
50 a 54	3.768	1.805	1.963
55 a 59	3.413	1.594	1.819
60 a 64	2.881	1.328	1.553
65 a 69	2.419	1.181	1.238
70 anos e mais	3.553	1.585	1.968
Idade ignorada	74	37	37

Fonte: Contagem da População - IBGE

4.1.4. População residente, área e densidade demográfica - 1996

Município	População Total	Área (km ²)	Densidade Demográfica (hab/km ²)
Colatina	104.545	1.799,30	58,10

Fonte: IBGE, IDAF

4.1.5 População segundo distritos e situação de domicílio - 1991/1996

Município/ Distrito	População					
	1991			1996		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Colatina	106.845	77.522	29.323	104.545	81.577	22.968
Colatina	80.335	71.198	9.137	85.737	76.519	9.218
Angelo Frechiani	1.501	187	1.314	1.411	242	1.169
Baunilha	1.516	251	1.265	1.135	243	892
Boapaba	2.143	364	1.779	1.871	437	1.434
Governador Lin- derberg	6.169	1.485	4.684	5.948	1.715	4.233
Graça Aranha	2.332	513	1.819	1.992	516	1.476
Itapina	2.858	961	1.897	2.911	897	2.014
Novo Brasil	4.629	865	3.764	3.540	1.008	2.532
São Domingos	5.362	1.698	3.664	-	-	-

 Fonte: Censo Demográfico - IBGE
 Contagem da População - IBGE

4.2 Indicadores demográficos

4.2.1. Esperança de vida ao nascer (em anos) - 1970/1980/1991

Especificação	Esperança de Vida ao Nascer (em anos)		
	1970	1980	1991
Estado	52,63	58,90	63,81
Colatina	54,84	61,67	67,29

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1996 – PNUD, IPEA, FJP

4.3 Saúde

4.3.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998

Causas	Óbitos		1994		1995		1996		1997		1998	
	ABS	%	ABS	%								
Alg doenças infecciosas e parasitárias	16	2,72	24	3,73	21	3,17	26	4,13	25	3,83		
Algumas afecções originadas no período perinatal	14	2,38	21	3,27	18	2,71	19	3,02	8	1,23		
Causas externas	68	11,54	78	12,13	83	12,52	88	13,99	92	14,09		
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0,17	1	0,16	-	-	3	0,48	2	0,31		
Doenças do aparelho circulatório	169	28,69	171	26,59	183	27,60	124	19,71	154	23,58		
Doenças do aparelho digestivo	26	4,41	21	3,27	28	4,22	24	3,82	34	5,21		
Doenças do aparelho geniturinário	13	2,21	3	0,47	9	1,36	11	1,75	10	1,53		
Doenças do aparelho respiratório	33	5,60	33	5,13	46	6,94	49	7,79	52	7,96		
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	-	-	1	0,15	-	-	-	-		
Doenças do sangue org hemo e alg trans imunitários	-	-	-	-	2	0,30	3	0,48	3	0,46		
Doenças do sistema nervoso	7	1,19	4	0,62	12	1,81	7	1,11	5	0,77		
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	20	3,40	28	4,35	18	2,71	20	3,18	25	3,83		
Doenças sist osteomuscular e tecido conjuntivo	2	0,34	1	0,16	4	0,60	2	0,32	-	-		
Gravidez, parto e puerpério	-	-	1	0,16	-	-	1	0,16	1	0,15		
Malformações congênitas defor e anom cromossômicas	6	1,02	6	0,93	3	0,45	6	0,95	10	1,53		
Neoplasias	59	10,02	54	8,40	48	7,24	64	10,17	53	8,12		
Sint sinais achados anor de exa clin e lab não class	152	25,81	193	30,02	183	27,60	181	28,78	174	26,65		
Transtornos mentais e comportamentais	3	0,51	4	0,62	4	0,60	1	0,16	5	0,77		
Total	589	100,00	643	100,00	663	100,00	629	100,00	653	100,00		

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.2 Óbitos em menores de 01 ano, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998

Causas	Óbitos		1994		1995		1996		1997		1998	
	ABS	%	ABS	%								
Alg doenças infecciosas e parasitárias	6	15,39	6	15,00	3	9,09	5	11,90	-	-	-	-
Algumas afecções originadas no período perinatal	14	35,91	21	52,50	18	54,55	19	45,25	8	29,63	-	-
Causas externas	1	2,56	-	-	1	3,03	-	-	-	-	-	-
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	2,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho genituri-nário	1	2,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho respiratório	3	7,69	4	10,00	-	-	3	7,14	4	14,81	-	-
Doenças do sangue org hemo e alg trans imunitários	-	-	-	-	-	-	2	4,76	1	3,70	-	-
Doenças do sistema nervoso	1	2,56	2	5,00	2	6,06	1	2,38	-	-	-	-
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	3	7,69	2	5,00	2	6,06	-	-	-	-	-	-
Malformações congênitas defor e anom cromossômicas	3	7,69	3	7,50	3	9,09	5	11,90	8	29,63	-	-
Sint sinais achados anor de exa clin e lab não class	6	15,39	2	5,00	4	12,12	7	16,67	6	22,22	-	-
Total	39	100,00	40	100,00	33	100,00	42	100,00	27	100,00	-	-

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.3 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1994-1998

Grupos Etários	Óbitos		1994		1995		1996		1997		1998	
	ABS.	%	ABS.	%								
Menor de 01 ano	39	6,62	40	6,22	33	4,98	42	6,68	27	4,13	-	-
De 01 a 04 anos	8	1,36	6	0,93	10	1,51	11	1,75	6	0,92	-	-
De 05 a 19 anos	21	3,57	22	3,42	13	1,96	20	3,18	15	2,30	-	-
20 a 49 anos	129	21,90	141	21,93	158	23,83	161	25,61	161	24,66	-	-
50 anos e mais	392	66,55	432	67,19	447	67,42	395	62,80	443	67,84	-	-
Idade ignorada	-	-	2	0,31	2	0,30	-	-	1	0,15	-	-
Total	589	100,00	643	100,00	663	100,00	629	100,00	653	100,00	-	-

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.4 Número de casos notificados por agravos e coeficiente de incidência - 1997

Agravos ¹	Nº de Casos	Coeficiente de Incidência ²
Aids	8	7,58
Esquistossomose	196	185,62
Hanseníase	45	4,26
Hepatite viral	5	4,74
Meningite	16	15,15
Sífilis não especificada	3	2,84
Tétano acidental	3	2,84
Tuberculose	51	48,30

Fonte: SESA

 Notas: ⁽¹⁾ Corresponderem às doenças de notificação compulsória.

⁽²⁾ O coeficiente de incidência é calculado dividindo-se o nº de casos novos de um determinado agravo, em uma determinada área, pela população da mesma área e multiplicando-se por 100.000, com exceção de hanseníase que multiplica-se por 10.000.

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.5 Alguns indicadores de saúde do município - 1994-1998

Indicadores ¹	1994	1995	1996	1997	1998
Coeficiente de natalidade ²	22,47	21,44	21,31	21,14	18,51
Coeficiente de mortalidade geral ³	5,81	6,33	6,34	5,96	6,13
Coeficiente de mortalidade infantil ⁴	17,13	18,36	14,81	18,82	13,70
Coeficiente de mortalidade neonatal ⁵	7,91	11,01	9,87	11,20	7,10
Coeficiente de mortalidade infantil tardia ⁶	9,22	7,34	4,94	7,62	6,60
Indicador de SWAROUP e UEMURA ⁷	66,55	67,19	67,42	62,80	67,84

Fonte: SESA

 Notas: ¹ Cálculo direto, sem ajustes demográficos para correção de cobertura.

² O coeficiente de natalidade é calculado dividindo-se o número de nascidos vivos pela população total e multiplicando-se por 1.000.

³ O coeficiente de mortalidade geral é calculado dividindo-se o número de óbitos gerais circunscritos a uma determinada área pela respectiva população e multiplicando-se por 1.000.

⁴ O coeficiente de mortalidade infantil é calculado dividindo-se o número de óbitos de menores de 1 (um) ano pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

⁵ O coeficiente de mortalidade neonatal é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 0 a 27 dias pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1000.

⁶ O coeficiente de mortalidade infantil tardia é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 28 dias a 11 meses pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

⁷ O indicador de SWAROUP e UEMURA é calculado dividindo-se o número de óbitos de pessoas com 50 ou mais anos de idade pelo total de óbitos e multiplicando-se por 100.

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.6 Número de leitos a disposição do SUS, segundo especialidade - 1995-1998

Especialidade	Leitos	1995	1996	1997	1998
	UTI		16	3	3
Cirurgia		111	61	74	69
Obstetrícia		55	35	50	29
Clínica médica		145	115	128	109
Pediatria		61	51	61	51
Total		388	265	316	262

Fonte: SESA

Nota: Dados sujeitos à revisão.

4.4 Educação

4.4.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo dependência administrativa - 1994-1998

Dependência Administrativa	Número de Matrícula				
	1994	1995	1996	1997	1998
Estadual	1.666	1.640	1.660	1.361	30
Municipal	2.102	1.806	2.185	2.628	3.877
Particular	423	505	539	866	937
Federal	-	-	-	-	-
Total	4.191	3.951	4.384	4.855	4.844

Fonte: SEDU

4.4.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização - 1994-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Fundamental									
		1994		1995		1996		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Estadual	Urbana	14.321	83	14.097	81	14.036	82	13.673	84	7.999	92
	Rural	2.933	17	3.225	19	3.074	18	2.640	16	683	8
	Total	17.254	100	17.322	100	17.110	100	16.313	100	8.682	100
Municipal	Urbana	465	55	450	57	585	66	1.600	87	7.128	76
	Rural	360	44	339	43	297	34	248	13	2.301	24
	Total	825	100	789	100	882	100	1.848	100	9.429	100
Particular	Urbana	2.130	91	2.566	91	2.825	94	2.786	95	1.869	70
	Rural	211	9	241	9	185	6	162	5	784	30
	Total	2.341	100	2.807	100	3.010	100	2.948	100	2.653	100
Total	Urbana	16.916	83	17.113	82	17.446	83	18.059	86	16.996	82
	Rural	3.504	17	3.805	18	3.556	17	3.050	14	3.768	18
	Total	20.420	100	20.918	100	21.002	100	21.109	100	20.764	100

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4.3 Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização - 1994-1998

Depen- dência Adminis- trativa	Locali- zação	Ensino Médio									
		1994		1995		1996		1997		1998	
		ABS.	%								
Estadual	Urbana	2.829	100	4.070	100	4.585	100	4.663	100	4.972	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	2.829	100	4.070	100	4.585	100	4.663	100	4.972	100
Municipal	Urbana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-								
Particular	Urbana	563	64	499	59	555	61	570	61	226	27
	Rural	316	36	342	41	352	39	358	39	617	73
	Total	879	100	841	100	907	100	928	100	843	100
Federal	Urbana	415	57	558	64	559	64	540	60	440	55
	Rural	318	43	309	11	312	36	354	40	353	45
	Total	733	100	867	100	871	100	894	100	793	100
Total	Urbana	3.807	86	5.127	89	5.699	90	5.773	89	5.638	85
	Rural	634	14	651	11	664	10	712	11	970	15
	Total	4.441	100	5.778	100	6.363	100	6.485	100	6.608	100

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4.4 Taxa de atendimento escolar, na pré-escola - 1996

Ano	Matrícula na Pré-Escola	População Faixa Etária de 4 a 6 anos	Taxa de Escolarização (%)
1996	4.384	5.880	74,6

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4.5 Taxa de atendimento escolar no ensino fundamental - 1996

Ano	Matrícula de 7 a 14 anos	População de 7 a 14 anos	Taxa de Escolarização (%)
1996	18.165	17.342	104,7

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4.6 Taxa de analfabetismo de 15 anos e mais -1991*

Estado / Município	População Total	População Total 15 anos e mais	Analfabetismo 15 anos e mais	
			Absoluto	%
Estado	2.664.064	1.691.552	301.058	17,7
Colatina	113.509	68.740	11.960	17,4

Fonte: IBGE

Nota: *A taxa de analfabetismo foi calculada a partir do Censo Demográfico de 1991. Essa taxa não foi atualizada porque a "Contagem da População/96" não contemplou as informações necessárias.

4.4.7 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1994/1998

Dependência Administrativa	Localização	Número de Estabelecimentos				
		1994	1995	1996	1997	1998
Pré-escola	Urbana	52	59	56	54	54
	Rural	9	12	13	12	12
	Total	61	71	69	66	66
Ensino Fundamental	Urbana	40	39	41	40	40
	Rural	147	140	132	127	125
	Total	187	179	173	167	165
Ensino Médio	Urbana	13	13	10	10	10
	Rural	2	2	2	2	2
	Total	15	15	12	12	12
Total	Urbana	105	111	107	104	104
	Rural	158	154	147	141	139
	Total	263	265	254	245	243

Fonte: SEDU

4.4.8 Número de servidores da educação, segundo localização e dependência administrativa - 1996/1998

Localização	Dep. Administrativa	Total de Servidores			
		Servidores		Professores	
		1996	1998	1996	1998
Urbana	Estadual	1.444	588	878	834
	Municipal	1.539	507	277	756
	Particular	362	163	241	308
	Federal	107	42	56	94
	Total	3.452	1.300	1.452	1.992
Rural	Estadual	210	51	193	58
	Municipal	78	155	40	189
	Particular	38	87	30	110
	Federal	105	33	30	82
	Total	431	326	293	439
Total	Estadual	1.654	639	1.071	892
	Municipal	1.617	662	317	945
	Particular	400	250	271	418
	Federal	212	75	86	176
	Total	3.883	1.626	1.745	2431

Fonte: SEDU

4.4.9 Rendimento escolar no ensino fundamental - 1994-1997

Rendimento Escolar	Ensino Fundamental							
	1994		1995		1996		1997	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Aprovados	15.738	73,5	15.883	75,7	16.221	73,7	16.971	76,2
Reprovados	2.334	10,8	2.067	9,8	2.036	9,3	2.224	10,0
Evadidos	1.887	8,8	1.568	7,5	2.017	9,2	1.435	6,4
Transferidos	1.455	6,9	1.470	7,0	1.720	7,8	1.655	7,4
Total	21.414	100,0	20.988	100,0	21.994	100,0	22.285	100,0

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4.10 Rendimento escolar no ensino médio - 1995-1997

Rendimento Escolar	Ensino Médio					
	1995		1996		1997	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Aprovados	4.106	70,6	4.563	71,7	4.838	73,4
Reprovados	543	9,3	543	8,5	605	9,2
Evadidos	934	16,1	997	15,6	907	13,7
Transferidos	232	4,0	260	4,2	243	3,7
Total	5.815	100,0	6.363	100,0	6.593	100,0

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.5 Segurança

4.5.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros - 1995-1998

Anos	Efetivo		Viaturas	
	Polícia Militar	Corpo de Bombeiros	Polícia Militar	Corpo de Bombeiros
1994	246	-	18	-
1995	206	45	20	4
1996	203	45	17	4
1997	238	52	17	4
1998	259	45	27	4

Fonte: Polícia Militar e Corpo de Bombeiros/ES

4.5.2 Número de acidentes de trânsito - 1994-1996/1998

Anos	Nº de Acidentes	Nº de Feridos	Nº de Mortos
1994	620	170	10
1995	758	229	16
1996	850	223	12
1998	485	131	1

Fonte: DETRAN/ES

5.
INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
5.1 Agropecuária

5.1.1 Utilização das terras - 1985/1995-1996

Utilização das Terras	1985	1995-1996
Lavouras (ha)		
Permanentes	48.496	30.585
Temporárias	14.356	4.997
Temporárias em descanso	2.575	1.805
Matas e florestas		
Naturais	21.417	13.744
Plantadas	164	1.491
Pastagens (ha)		
Naturais	64.188	34.579
Plantadas	32.632	29.938
Terras produtivas não utilizadas (ha)		
Sem desagregação	2.524	2.894
Total¹	190.665	125.476

Fonte: IBGE

Nota: (1) Inclusive terras inaproveitáveis.

5.1.2 Efetivos da pecuária e da avicultura - 1985/1995-1996

Especificação	Efetivo (em cabeças)	
	1985	1995-1996
Asininos	33	11
Avicultura ¹	225.119 ²	103.248
Bovinos	79.989	54.840
Bubalinos	20	17
Caprinos	411	815
Codornas (em mil cabeças)	-	0
Coelhos	84	13
Equinos	4.034	1.890
Muare	648	244
Ovinos	799	745
Suínos	31.698	11.543

Fonte: IBGE

Notas: (0) Produção menor que 1000 cabeças.

(1) Engloba: galos, galinhas, frangos, frangas e pintos.

(2) Não inclui pintos.

5.1.3 Produção, área colhida e valor das lavouras temporárias e permanentes - 1985/1995-1996

Culturas	Produção (t)		Área (ha)		Valor (em mil reais)	
	1985	1995-1996	1985	1995-1996	1985	1995-1996
Lavouras temporárias						
Abóbora	29	36	7	24	--	9
Arroz em casca	6.786	1.192	3.233	639	-	208
Batata doce	-	22	-	2	-	4
Batata inglesa	45	-	10	-	-	---
Cana-de-açúcar	6.901	3.152	240	121	-	59
Cebola	0	0	0	0	-	0
Feijão em grãos	767	346	2.458	612	-	247
Mandioca	5.035	1.908	793	337	-	333
Milho em grãos	11.371	3.792	9.420	2.409	-	656
Tomate	613	801	48	35	-	193
Lavouras permanentes						
Abacate ¹	91	8	3	0	-	1
Banana ²	1.234	177	1.183	138	-	333
Cacau	213	136	364	195	-	121
Café em coco	22.285	34.430	29.254	23.621	-	21.970
Coco-da-baía ¹	607	1.678	102	297	-	485
Laranja ¹	5389	2048	203	31	-	58
Limão ¹	152	33	5	-	-	1
Mamão ¹	168	28	18	1	-	7
Manga ¹	1316	1541	51	32	-	207
Maracujá ¹	-	585	-	2	-	39
Pimenta do Reino	0	4	0	2	-	12
Tangerina ¹	329	101	7	1	-	5

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo - 1985/1995-1996 - IBGE

Notas: (0) Produção menor que 1 tonelada, valor menor que mil reais ou área menor que 1.000 hectares.

(1) Em mil frutos.

(2) Em mil cachos.

5.1.4 Quantidade produzida e valor dos produtos da horticultura - 1985/1995-1996

Produto	1985		1995-1996	
	Produção (t)	Valor (em mil reais)	Produção (t)	Valor (em mil reais)
Abobrinha verde	3	-	73	16
Açafrão	-	-	0	0
Acelga	-	-	18	9
Agrião	1	-	22	19
Aipo - salsão	-	-	18	18
Alface	22	-	168	119
Alho porro	-	-	4	4
Almeirão	0	-	12	9
Aspargo	-	-	7	2
Batata baroa	-	-	5	3
Beringela	-	-	22	5
Bertalha	-	-	5	4
Beterraba	1	-	3	1
Brócolis	-	-	11	10
Caruru	-	-	9	2
Cebolinha - folhas	4	-	35	66
Cenoura	90	-	11	4
Cheiro verde	-	-	4	4
Chicória	-	-	5	4
Chuchu	99	-	6	1
Coentro	0	-	46	36
Couve	11	-	91	64
Couve-flor	-	-	13	4
Erva-doce	-	-	0	0
Espinafre	-	-	6	8
Hortelã	-	-	8	8
Jiló	3	-	93	25
Manjerona	-	-	1	1
Maxixe	-	-	7	4
Mostarda	-	-	7	6
Nabo	-	-	14	7
Outros Produtos	-	-	9	18

continua

5.1.4 Quantidade produzida e valor dos produtos da horticultura - 1985/1995-1996 conclusão

Produto	1985		1995-1996	
	Produção (t)	Valor (em mil reais)	Produção (t)	Valor (em mil reais)
Pepino	14	-	393	64
Pimenta	-	-	2	2
Pimentão	33	-	215	81
Quiabo	7	-	193	74
Rabanete	-	-	21	10
Repolho	196	-	34	9
Rúcula	-	-	5	4
Salsa	-	-	43	30
Taioba	-	-	36	19
Vagem	30	-	2	1

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo - 1985/95-96 - IBGE

Nota: (0) Produção menor que uma tonelada ou valor menor que mil reais.

5.1.5 Principais produtos de origem animal 1985 - 1995-1996

Produto	1985		1995-1996	
	Produção	Valor (mil reais)	Produção	Valor (mil reais)
Mel de Abelha (tonelada)	4	-	11	39
Lã (tonelada)	0	-	-	-
Leite de Vaca (mil litros)	12.558	-	8.961	2.166
Ovos de Codorna (mil dúzias)	0	-	6	3
Ovos de Galinha (mil dúzias)	399	-	289	280

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo- 1985/95-96

Nota: (0) Valor menor que mil reais, ou produção menor que uma tonelada, ou mil dúzias, ou mil litros.

5.1.6 Efetivo das principais plantações de silvicultura - 1985/1995-1996

Efetivo (em mil árvores)	Eucalipto		Pinus Americano	
	1985	1995-1996	1985	1995-1996
Existentes	32	1.647	-	-
Plantadas no período	-	170	-	-

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo - 1985/95-96 - IBGE

5.1.7 Estrutura fundiária, segundo classes de área total - 1985/1995-1996

Classes de Área Total	Nº Estabelecimentos				Área			
	1985	%	1995-1996	%	1985	%	1995-1996	%
0-10 (ha)	569	16,75	497	20,18	2.922	1,53	2.729	2,17
10-50 (ha)	1.792	52,75	1.332	54,08	46.497	24,39	33.371	26,60
50-100 (ha)	581	17,10	348	14,13	39.163	20,54	23.560	18,78
100-200 (ha)	301	8,86	181	7,35	40.802	21,40	25.364	20,21
200-500 (ha)	120	3,53	84	3,41	35.224	18,47	25.664	20,45
500-1.000 (ha)	27	0,79	19	0,77	17.297	9,07	12.317	9,82
+ 1.000 (ha)	7	0,21	2	0,08	8.754	4,59	2.471	1,97
Total	3.397	100,00	2.463	100,00	190.659	100,00	125.476	100,00

Fonte: Censo Demográfico - IBGE

5.1.8 Pessoal ocupado por categoria - 1985/1995-1996

Discriminação	Pessoal Ocupado			
	1985		1995-1996	
	ABS	%	ABS	%
Empregados permanentes	1.592	7,71	1.120	8,05
Empregados temporários	1.428	6,91	579	4,16
Outras condições	266	1,29	678	4,88
Parceiros	7.386	35,76	3.783	27,20
Responsável e membros não remunerados da família	9.983	48,33	7.746	55,70
Total	20.655	100,00	13.906	100,00

Fonte: Censo Demográfico - IBGE

5.2 Indústria

5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997

Gênero	Quantidade	%	Nº Empregados	%
Alimentos	23	7,32	1.229	14,81
Bebidas	1	0,32	0	0,00
Borrachas	2	0,64	51	0,61
Construção civil	6	1,91	320	3,86
Diversas	3	0,96	28	0,34
Editorial e gráfica	5	1,59	84	1,01
Extração de minerais	5	1,59	77	0,93
Farmacêutico e veterinário	1	0,32	4	0,05

continua

5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997 atividade-conclusão

Gênero	Quantidade	%	Nº Empregados	%
Madeira	8	2,55	79	0,95
Material de transporte	3	0,96	42	0,51
Material elétrico e de comunicação	1	0,32	8	0,10
Material plástico	3	0,96	43	0,52
Mecânico	11	3,50	134	1,61
Metalúrgico	10	3,18	385	4,64
Minerais não metálicos	24	7,64	548	6,60
Mobiliário	24	7,64	452	5,45
Químico	1	0,32	0	0,00
Serviços de informática	6	1,91	26	0,31
Serviços de reparação e conservação	37	11,78	993	11,96
Serviços industriais de utilidade pública	1	0,32	5	0,06
Têxtil	1	0,32	4	0,05
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	138	43,95	3.788	45,64
Total	314	100,00	8.300	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

6. INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS

6.1 Síntese da receita municipal - 1994-1998

Receita	Anos				
	1994	1995	1996	1997	1998
RECEITAS CORRENTES	8.186.361	18.826.284	22.323.399	22.691.134	29.525.067
Receita Tributária	1.114.397	2.368.998	2.567.479	2.512.369	4.271.217
Impostos	842.514	1.777.331	2.073.911	2.051.977	2.214.152
IPTU	181.742	374.969	417.860	354.467	613.069
ISS	578.436	1.241.576	1.514.912	1.451.491	1.281.188
ITBI	82.336	160.786	141.139	246.019	319.895
Taxas	169.657	460.495	488.189	460.148	2.057.065
Outras Receitas Tributárias	102.226	131.172	5.379	244	-
Transferências Intergovernamentais	6.392.204	14.980.804	17.692.238	18.858.823	24.765.106
União	2.030.082	4.329.171	5.342.971	5.525.950	8.633.756
Cota-parte FPM	1.976.088	4.168.692	4.716.984	5.087.961	6.078.223
Outras Transferências	53.994	160.479	625.987	437.989	2.555.533
Estado	4.362.122	10.651.633	12.349.267	13.332.873	16.131.350
Cota-parte ICMS	3.876.032	9.462.103	11.000.875	11.808.436	11.580.717
Outras Transferências	486.090	1.189.530	1.348.392	1.524.437	4.550.633
Outras Receitas Correntes	679.760	1.476.482	2.063.682	1.319.942	488.744
RECEITAS DE CAPITAL	149.472	20.447	1.764.256	458.706	867.787
Transferências Intergovernamentais	92.548	-	-	-	-
União	92.548	-	-	-	-
Estado	-	-	-	-	-
Outras Receitas de Capital	56.924	20.447	1.764.256	458.706	867.787
RECEITA TOTAL	8.335.833	18.846.731	24.087.655	23.149.840	30.392.854

Fonte: Balanços Municipais - Tribunal de Contas/ES

Nota: Elaboração: IPES.

6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1995-1997

Anos	VAF ⁽¹⁾		IPM ⁽²⁾
	Valor (R\$ 1,00)	Participação (%)	
1995	176.388.961	2,545	2,921
1996	225.087.640	3,196	3,124
1997	216.346.783	2,718	2,879

Fonte: SEFA

Notas: ⁽¹⁾ Valor adicionado fiscal

⁽²⁾ Índice de participação do município

Elaboração: IPES.

6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1995-1998

R\$ 1,00

Impostos	1995		1996		1997		1998	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
ICMS	32.986.986	95,83	39.589.113	96,51	32.731.706	94,54	34.168.883	90,96
IPVA	1.433.796	4,17	1.433.710	3,49	1.889.285	5,46	3.393.856	9,04
Total	34.420.782	100,00	41.022.823	100,00	34.620.991	100,00	37.562.739	100,00

Fonte: SEFA

Nota: Elaboração: IPES.

7. INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS

7.1 Energia

7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica - 1994-1998

Número de Consumidores					Consumo (kwh)				
1994	1995	1996	1997	1998	1994	1995	1996	1997	1998
25.710	26.919	28.205	29.384	30.753	299.330.677	332.207.990	351.752.769	386.440.521	452.443.205

Fonte: ESCELSA/ELFSM

7.1.2 Usinas hidrelétricas, concessionárias, localização, área inundada e potência - 1997

Usinas	Concessionárias	Localização		Área Inundada (Km²)	Potência (MW)
		Município da Casa de Força	Curso D'Água		
Santa Maria	ELFSM	Colatina	Rio Santa Maria	67.500	0,420
Cachoeira do Oito	ELFSM	Colatina	Rio Pancas	77.000	0,240

Fonte: ELFSM

7.2 Saneamento

7.2.1 Número de ligações, economias, população atendida e hidrometração em água e esgoto - 1994-1996

Especificação	1994	1995	1996
Ligações			
Água	16.027	17.268	18.025
Esgoto	11.819	12.949	13.516
Economias			
Água	3.757	27.068	27.891
Esgoto	8.372	20.633	21.303
População atendida			
Água	70.472	77.335	139.455
Esgoto	41.860	103.165	106.515
Hidrometração	15.750	16.907	17.526

Fonte: FNS

7.3 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU)

O IDU é um índice que sintetiza a disponibilidade relativa dos serviços e equipamentos urbanos básicos, expressos através de variáveis consideradas relevantes na representação do processo de desenvolvimento urbano.

O IDU é construído através de metodologia básica semelhante à utilizada na construção do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e seus indicadores foram organizados segundo oito dimensões: energia, comunicação, água, esgoto, lixo, educação, saúde e comércio.

Este índice propõe-se a monitorar o nível de desenvolvimento urbano em âmbito municipal para, dentre outros itens, subsidiar as diversas esferas de governo e gestores locais nas decisões relativas à alocação de recursos orçamentários e extra-orçamentários, inclusive recursos oriundos de programas e projetos de abrangência social.

7.3.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997

População Total 1997	TDPP	IC Energia	IC Comunicação	IC Água	IC Esgoto	IC Coleta lixo	IC Educação	IC Saúde	IC Comércio	ICU	IDU	Rank
105.591	26.003	0,4876	0,6682	0,0000	0,3180	0,3069	0,6162	0,5946	0,3672	0,4198	0,5802	4

Fonte: IJSN. Índice de desenvolvimento urbano, 1999

7.4 Habitação

7.4.1 Unidades domiciliares, por situação e sexo do chefe da unidade domiciliar - 1996

Ano	Urbano		Rural		Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	
1996	17.317	4.724	5.217	515	27.773

Fonte: IBGE

7.4.2 Déficit habitacional

Para o dimensionamento do déficit habitacional, foi adotada uma metodologia próxima à utilizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Considerou-se as variáveis “coabitação” e “domicílios rústicos” com paredes não duráveis, constituídas de taipa não revestida, material aproveitado, palha ou outro material. O déficit habitacional total é definido pela soma dessas duas variáveis. O déficit relativo representa a proporção entre o déficit total e o número **de domicílios particulares permanentes (DPs)** existentes em cada município.

7.4.2.1 Cálculo do Déficit Habitacional - 1996

Número de DPs	Coabitação	Nº de Domicílios Rústicos	Déficit Total	Déficit Relativo (%)
27.773	1.907	116	2.023	7

Fonte: IJSN. Habitação do Espírito Santo: subsídio para programa de habitação popular, 1999

7.5 Comunicação

7.5.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1994-1998

Especificação	1994	1995	1996	1997	1998
Terminais instalados	9.377	11.069	14.783	13.726	18.935
Analogico	6.416	6.416	6.416	6.480	6.647
Digital	2.560	2.560	5.376	3.983	12.288
Móvel	401	2.093	2.991	3.263	-
Terminais em serviço	9.101	10.985	12.489	13.249	11.392
Residencial	5.867	5.886	6.235	6.638	7.541
Não residencial	1.868	1.952	2.120	2.107	2.305
Tronco	771	849	922	1.013	1.090
Uso público	194	205	221	228	456
Móvel	401	2.093	2.991	3.263	-
Telefones em serviço	12.321	9.166	13.007	-	-
Posto de serviço	17	17	21	-	5

Fonte: TELEST, TELEMAR

7.5.2 Número de agências postais e serviços disponíveis - 1994-1998

Agências Postais e Serviços (quantidade)				
Anos	Agências		Postos de Venda de Produtos	Caixas de Coleta
	Próprias	Satélite		
1994	02	08	08	12
1995	02	08	08	12
1996	02	08	08	12
1997	01	02	09	17
1998	01	02	10	17

Fonte: ECT

7.5.3 Empresas de comunicação - 1999

Identificação	
Rádio	Rádio 97 FM Rádio Difusora de Colatina Rádio Nova Geração FM 98 FM Fundação Roberto Rabelo de Comunicação Social
Revista	Revista Nossa
Jornais	Jornal Nova Geração Jornal A Folha dos Municípios Jornal da Indústria e Comércio Jornal O Imigrante Jornal A Folha do Norte Jornal Colatina Notícia Jornal Canal Direto Jornal Norte Notícias Diário de Colatina

Fonte: Agência de Notícias/ES

7.6 Transporte

7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e tipo de combustível - 1994-1997

Tipo	Álcool	Diesel	Gasolina	Outros	Total
1994					
Automóvel	3.800	11	6.458	1	10.270
C. trator	-	88	-	-	88
Caminhão	2	2.247	27	-	2.276
Camioneta	900	1.316	1.351	-	3.567
Ciclomotor	-	-	1	-	1
Microônibus	-	11	-	-	11
Motociclo	7	-	2.930	-	2.937
Motoneta	-	-	24	-	24
Ônibus	-	307	-	-	307
Reboque	-	-	-	223	223
Semi-reboque	-	-	-	130	130
Triciclo	-	-	2	-	2

continua

7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e tipo de combustível - 1994-1997 continuação

Tipo	Álcool	Diesel	Gasolina	Outros	Total
1995					
Automóvel	3.800	11	6.458	1	10.270
C. trator	-	88	-	-	88
Caminhão	2	2.247	27	-	2.276
Camioneta	900	1.316	1.351	-	3.567
Ciclomotor	-	-	1	-	1
Microônibus	-	11	-	-	11
Motociclo	7	-	2.930	-	2.937
Motoneta	-	-	24	-	24
Ônibus	-	307	-	-	307
Reboque	-	-	-	223	223
Semi-reboque	-	-	-	130	130
Triciclo	-	-	2	-	2
1996					
Automóvel	3.707	11	8.277	-	11.995
C. trator	-	105	-	-	105
Caminhão	3	2.266	25	-	2.294
Camioneta	903	1.333	1.643	-	3.879
Ciclomotor	-	-	1	-	1
Microônibus	-	12	-	-	12
Motociclo	7	1	3.370	-	3.378
Motoneta	-	-	32	-	32
Ônibus	-	308	-	-	308
Reboque	-	-	-	256	256
Semi-reboque	-	-	-	149	149
Triciclo	-	-	2	-	2
1997					
Automóvel	2.902	15	8.542	-	11.459
C. trator	-	93	-	-	93
Caminhão	2	1.979	23	-	2.004
Camioneta	696	1.160	1.669	-	3.525
Ciclomotor	-	-	1	-	1
Microônibus	-	12	-	-	12
Motociclo	6	-	3.407	-	3.413

continua

7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e tipo de combustível - 1994-1997 conclusão

Tipo	Álcool	Diesel	Gasolina	Outros	Total
1997					
Motoneta	-	-	45	-	45
Ônibus	-	306	-	-	306
Reboque	-	-	-	270	270
Semi-reboque	-	-	-	141	141
Triciclo	-	-	2	-	2

Fonte: DETRAN/ES

Figura 2 - Divisão Regional do Espírito Santo segundo as microrregiões administrativas de gestão

